



CASCAIS



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

I CONFERÊNCIA ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CPLP

Sessão de Abertura

Lisboa, 24 de junho de 2015

Intervenção do Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Embaixador Murade Murargy

(só faz fé a versão efectivamente proferida)

- *Exmo. Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Rui Machete,*
- *Exmo. Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia de Portugal, Jorge Moreira da Silva,*
- *Exmo. Senhor Presidente da Confederação Empresarial da CPLP, Salimo Abdula,*
- *Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, nosso anfitrião,*
- *Senhoras e Senhores representantes dos Estados membros da CPLP e restante corpo diplomático,*

- *Distintos presidentes de painéis, moderadores e conferencistas,*
- *Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Cumprimento os meus pares nesta Sessão de Abertura pela forma comprometida com que nos acompanham nas jornadas sobre Energia agora inauguradas. É um apoio muito importante.

Não podemos, também, deixar de agradecer os altos patrocínios que foram concedidos a esta Conferência, nomeadamente, pela Presidência da República de Portugal; pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal; pelo Ministério do Petróleo e Recursos Minerais de Timor-Leste e pelo Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia de Portugal.

Uma palavra de apreço e agradecimento é também devida aos patrocinadores, os quais permitiram tornar este evento uma realidade.

Minhas Senhoras e meus senhores,

Como sabem, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), foi criada com base na Língua, um dos mais sólidos alicerces de uma comunidade de povos e um elemento central na cooperação entre países. Unidos por esse património comum, os nossos Estados, juntos, podem constituir-se - e têm-se assumido - como um bloco de peso e reforçar a sua influência na cena internacional.

Pensamos que esta conceção representa de forma bastante simples e interessante aquilo que é o potencial estratégico residente na CPLP e o seu poder funcional, nomeadamente, no quadro de uma eventual configuração de um modelo de cooperação para o desenvolvimento de uma “soberania energética da CPLP”.

Assim, reconhecendo a importância geoestratégica do tema, a nossa Organização decidiu dar corpo a uma conferência internacional sobre o tema da energia, que hoje se inaugura, depois de ontem terem-se reunido, pela primeira vez, os ministros da Energia da CPLP.

Minhas Senhoras e meus senhores,

A "I Conferência Energia para o Desenvolvimento da CPLP" quer valorizar a capacidade residente para a Organização se afirmar como ator global no mapa da energia mundial, posicionando-se enquanto plataforma intercontinental para:

- A concertação política e diplomática;
- O fomento de parcerias de cooperação técnica, económica e financeira;
- A criação de negócios e geração de riqueza;
- A produção de investigação, ciência e tecnologia, e;
- A dinamização de um modelo global de soberania energética e desenvolvimento para o séc. XXI.

Com base nestes pressupostos, com esta conferência, a CPLP pretende valorizar o papel político, económico e financeiro do setor da energia na CPLP e reconhecer o potencial geoestratégico do setor à escala global. Ambicionamos, também, incrementar e melhorar as parcerias, o ambiente de negócios, o investimento e os modelos de cooperação. Vamos, com certeza,

reforçar a produção de conhecimento e a sua aplicação no setor, desejando-se a criação de uma cidadania global para a energia.

Minhas Senhoras e meus senhores,

A abordagem da dimensão energética na CPLP deverá ter em conta a matriz do conjunto de Estados-membros que a compõem.

Devemos ter um quadro das suas principais fontes de energia não renováveis: petróleo, gás natural e carvão; e as suas principais renováveis: biomassa, hídrica, biocombustíveis, eólica e solar.

Podemos debruçar-nos sobre os chamados “novos” combustíveis: petróleo ultra-profundo/não convencional, gás natural xistoso/não convencional.

Devemos analisar a principal indústria transformadora associada: upstream e downstream de petróleo e a produção, transporte e distribuição de electricidade.

E, também, os serviços de eficiência energética e a gestão integrada da procura, tal como a relação do sector da energia com o desenvolvimento económico e social.

Distinto auditório,

Como podemos verificar, são os governos, as empresas, as universidades e os centros de investigação os principais atores que dão movimento e sentido a esta realidade.

A Conferência pretende transmitir uma visão CPLP sobre a realidade atual em que trabalham estes atores e o futuro para o qual se preparam, do ponto de vista económico, social, político e geoestratégico.

Ao longo destes dois dias de apresentações e debates, a CPLP deseja que os participantes apresentem as suas estratégias de desenvolvimento, os projetos de investimento em curso, identificando-se as fontes de financiamento disponíveis e as tecnologias energéticas de futuro.

Pretende-se, assim, colocar a CPLP no mapa da energia mundial enquanto plataforma intercontinental de concertação política e diplomática, cooperação, negócios, ciência e investigação nas múltiplas dimensões da energia.

E, desejamos concretizar tal feito em Língua Portuguesa.

Excelências,

Estamos conscientes da dimensão energética da CPLP possuir um potencial que urge continuar a explorar, sendo que uma visão mais externa e estratégica desta capacidade pode projetar impactos significativos no diálogo e parcerias políticas, bem como no desenvolvimento económico, social e ambiental dos nossos Estados-membros.

À laia de exemplo, a CPLP já está a articular, sob proposta de Timor-Leste, um “Grupo Técnico de Estudo”, aberto à participação dos Estados-membros, para a exploração e produção conjuntas de hidrocarbonetos no espaço da CPLP.

Trata-se, efetivamente, do estabelecimento de um consórcio para a exploração petrolífera no onshore de Timor-Leste, aberto à participação das várias empresas da Comunidade. Esta ideia ou medida vai beneficiar a nossa Comunidade e está pensada em prol do todo.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Na CPLP, falamos atualmente de “Energia para o Desenvolvimento”, cientes do compromisso com as nossas populações fixado, logo à partida, em 1996, na declaração constitutiva com a inscrição de preceitos relativos à prossecução do progresso dos Estados-membros.

O desenvolvimento sustentável das indústrias, das relações comerciais e económicas entre os nossos países é um fator essencial para o fortalecimento dos laços entre povos, entre sociedades civis e entre empresas.

Catalisados pelo fenómeno da globalização e pela descoberta de repositórios de recursos, os nossos Estados-membros atingem novos níveis de crescimento, criando condições propícias para o seu desenvolvimento económico e social.

É esta dinâmica, imensamente bem enquadrada pela Presidência em exercício da nossa Organização, Timor-Leste, a qual proclamou “CPLP e a Globalização” como lema, que nos vai permitir edificar os alicerces para um maior aprofundamento das relações no Espaço da CPLP.

Conto, por isso, com todos. Vamos, de forma entusiástica, ajudar a nossa Comunidade a crescer e a consolidar-se no espaço global, em prol do Desenvolvimento dos nossos Estados e pelo bem-estar dos cidadãos.

Muito obrigado.